



Dependência de Megaprojectos e Desindustrialização Prematura em Moçambique

Epifânia Langa

epifania.langa@iese.ac.mz

**V Conferência Internacional Académica do IESE,
de 19 a 21 de Setembro de 2017, Maputo**

Estrutura

1. Introdução
2. Estrutura produtiva e comercial e o seu impacto
macroeconómico
3. Características e dinâmicas da indústria transformadora
4. Conclusões e Implicações

1. Introdução

- Debate sobre a actual crise económica:
 - i. Geralmente restringido à crise da dívida pública e, por isso, tende a restringir o papel da política pública ao controlo dos níveis de sustentabilidade fiscal;
 - ii. Pouco enfoque na análise da estrutura económica que torna a economia vulnerável a crises cíclicas de acumulação e dependente de fluxos externos de capital;
- Tirar ilações do actual contexto de crise económica requer reavaliar as características da estrutura produtiva desenvolvida nas últimas duas décadas e as suas implicações para a sustentabilidade da economia.
 - i. Estrutura comercial e de investimento, e a sua inter-relação;
 - ii. Características e dinâmicas em curso na indústria transformadora doméstica;

1. Introdução

- A nível teórico, o artigo enquadra-se no debate sobre opções de industrialização e o papel do Estado em países em desenvolvimento (Amsden, 1989, 2001, Chang, 1994, 2002; Khan, 2013; Lall, 2004; Lin, 2003, 2013);
- Controvérsia entre perspectivas neoliberais e heterodoxas sobre a natureza das actividades económicas a priorizar e o papel do Estado neste processo em países em desenvolvimento;

DPR Debate

Should Industrial Policy in Developing Countries Conform to Comparative Advantage or Defy it? A Debate Between Justin Lin and Ha-Joon Chang

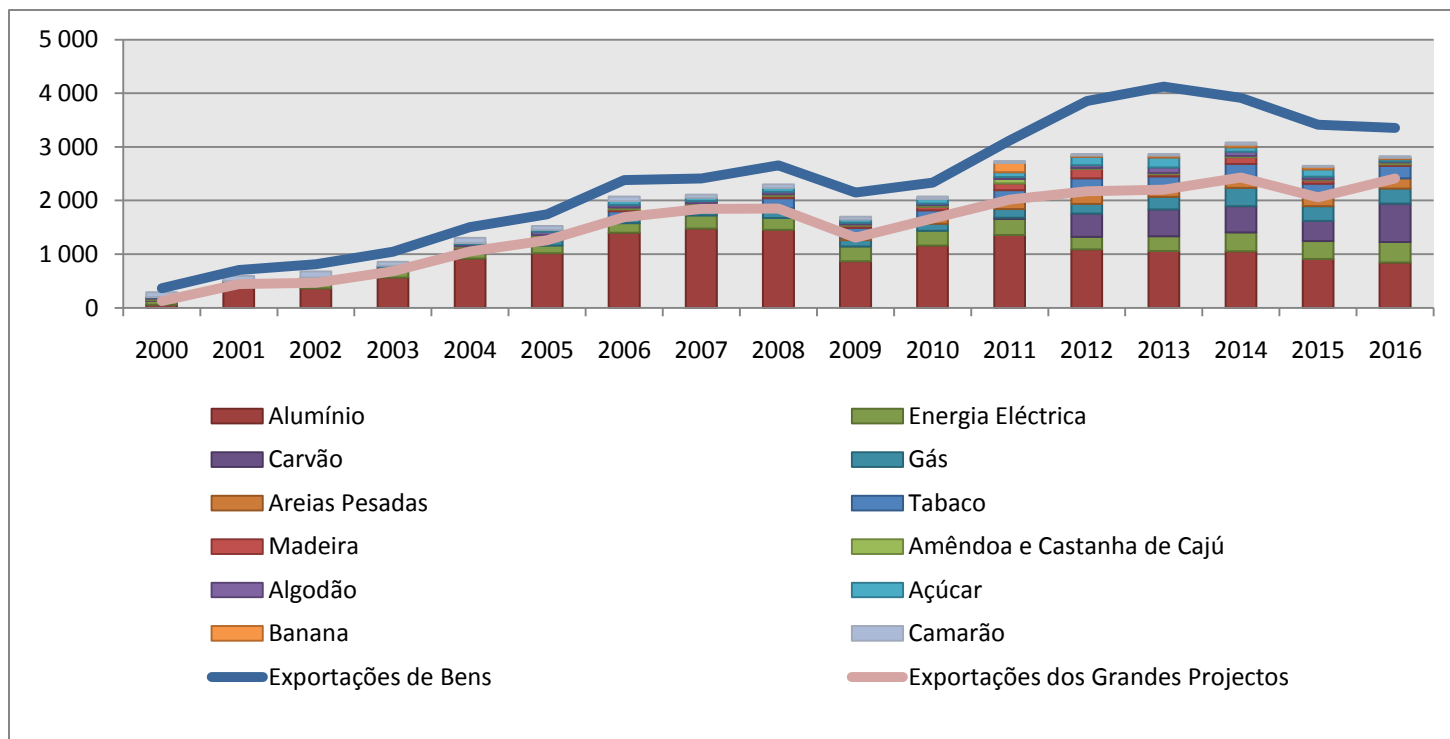
Justin Lin and Ha-Joon Chang

This is the first in an occasional series of DPR Debates, designed to illuminate specific issues of international development policy. Each debate will bring together two well-known researchers or practitioners, giving them the opportunity, over three rounds, to test and challenge each other's ideas. The debates are intended to be robust but accessible, rooted in rigorous research but useful to the wide readership of Development Policy Review.

The first debate focuses on the question of whether policies to encourage industrialisation and industrial upgrading should conform to current comparative

2. Estrutura produtiva e comercial

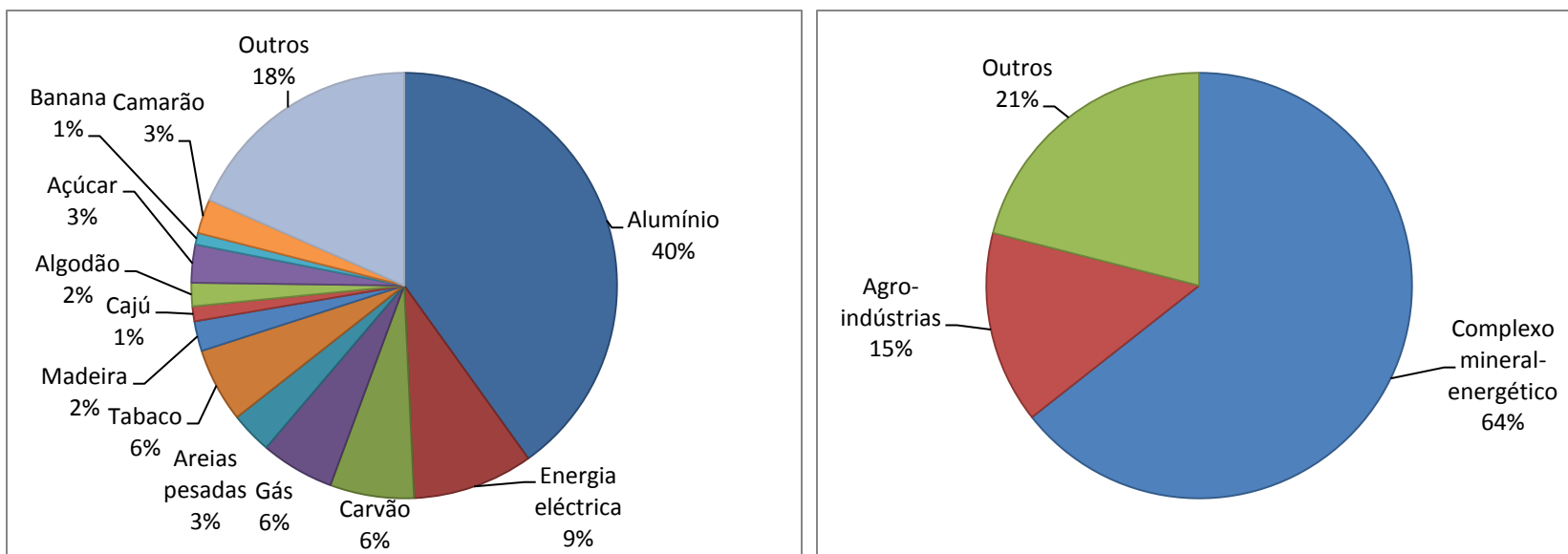
Gráfico 1: Evolução e composição das exportações de bens de Moçambique 2000-2016 (milhões de USD)



Fonte: Banco de Moçambique (2016)

2. Estrutura produtiva e comercial

Gráfico 2: Peso médio das exportações de bens por produto e por categoria de produtos, 2000-2016 (%)

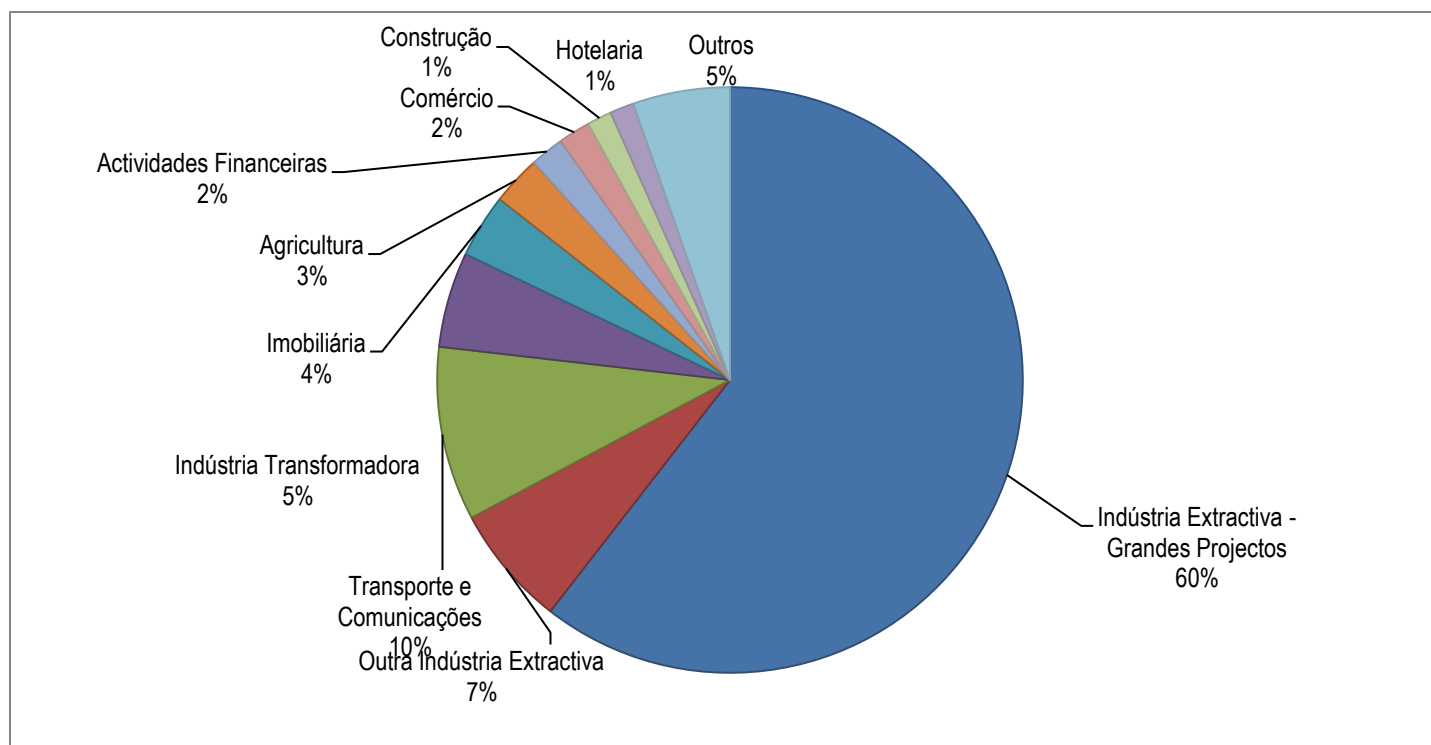


Fonte: Banco de Moçambique (2016)

2. Estrutura produtiva e comercial

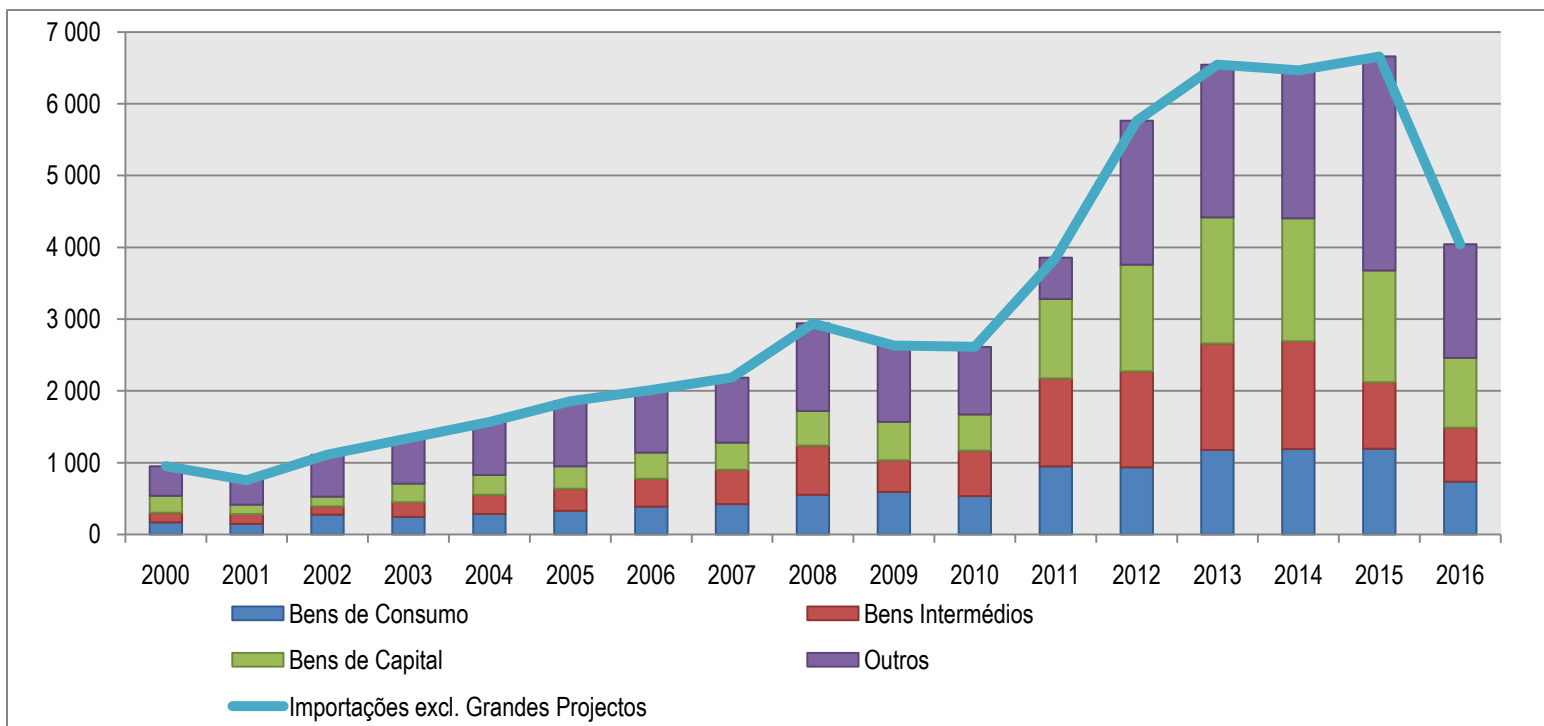
A estrutura das exportações reflecte a orientação do IDE em Moçambique

Gráfico 3: Estrutura do IDE em Moçambique 2002-2016 (milhões de USD)



2. Estrutura produtiva e comercial

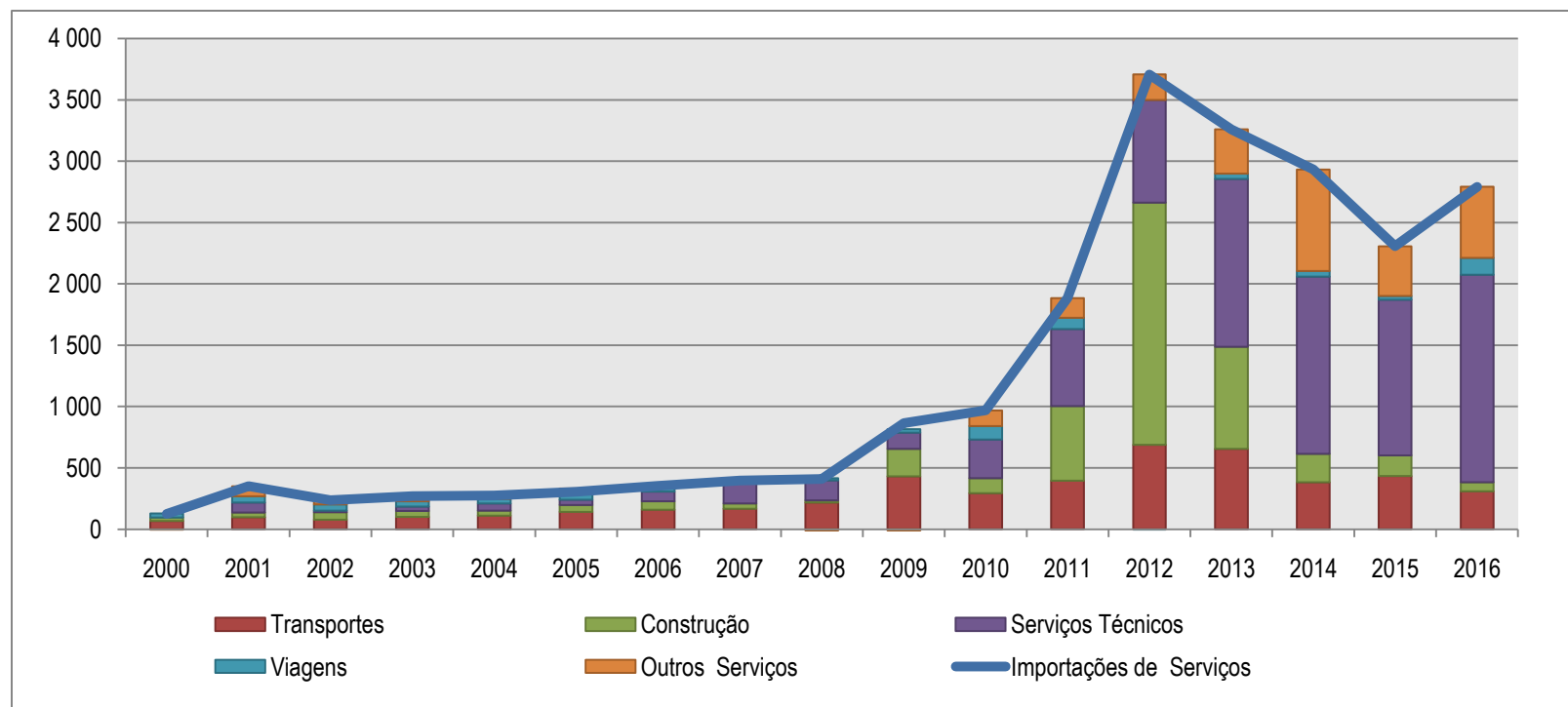
Gráfico 4: Estrutura das importações de bens em Moçambique 2000-2016 (milhões de USD)



Fonte: Banco de Moçambique (2016)

2. Estrutura produtiva e comercial

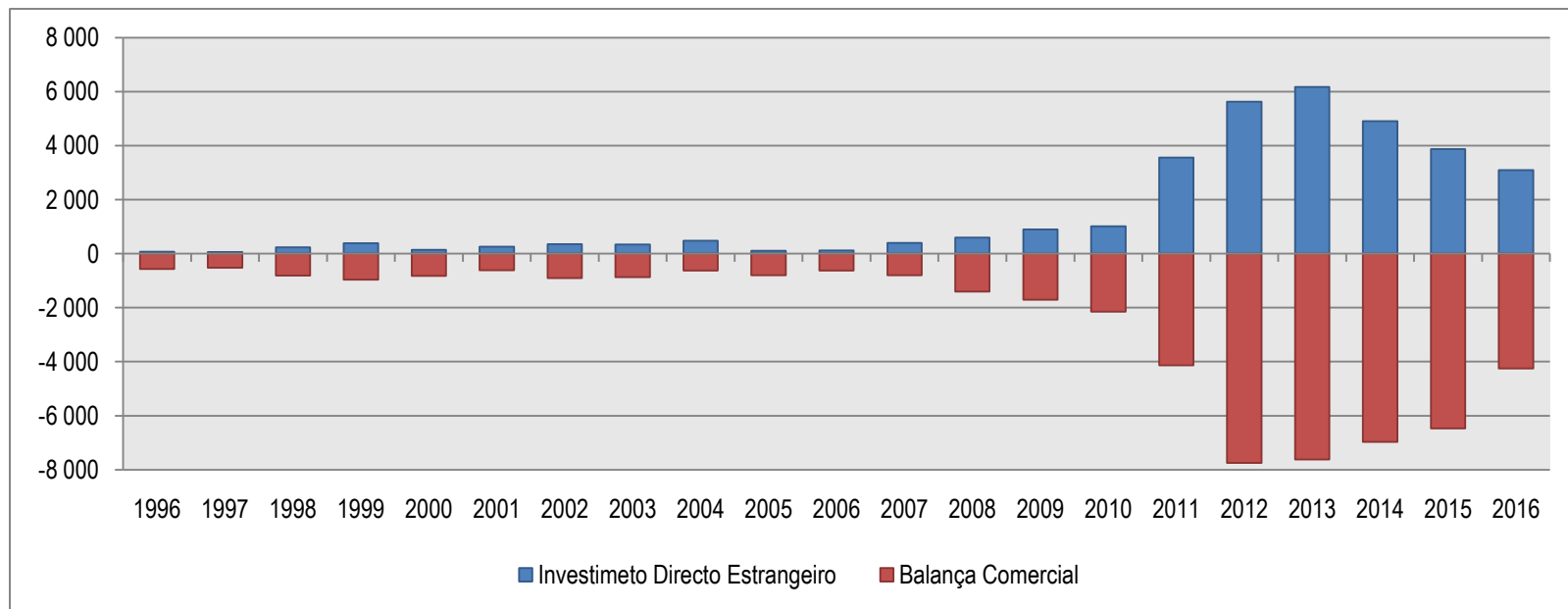
Gráfico 5: Estrutura das importações de serviços em Moçambique 2000-2016 (milhões de USD)



Fonte: Banco de Moçambique (2016)

2. Estrutura produtiva e comercial

Gráfico 6: Relação entre o IDE e a balança comercial em Moçambique (milhões de USD)



Fonte: Banco de Moçambique (2016)

2. Estrutura produtiva e comercial

- A economia não desenvolveu capacidades internas para fazer face à demanda por bens e serviços por parte dos megaprojectos, da crescente população urbana, das pequenas e médias empresas e do Estado;
- O padrão de crescimento da economia moçambicana é dependente de capitais externos e sustentado por bens e serviços externos à economia, dado que a economia é incapaz de substituir importações através de ligações a montante e a jusante, e de diversificar exportações para além dos produtos primários;
- Períodos de crise internacional ou oscilações de preços de produtos primários nos mercados internacionais afectam em simultâneo o nível de rendimento, os níveis de investimento e a capacidade de importar do País;

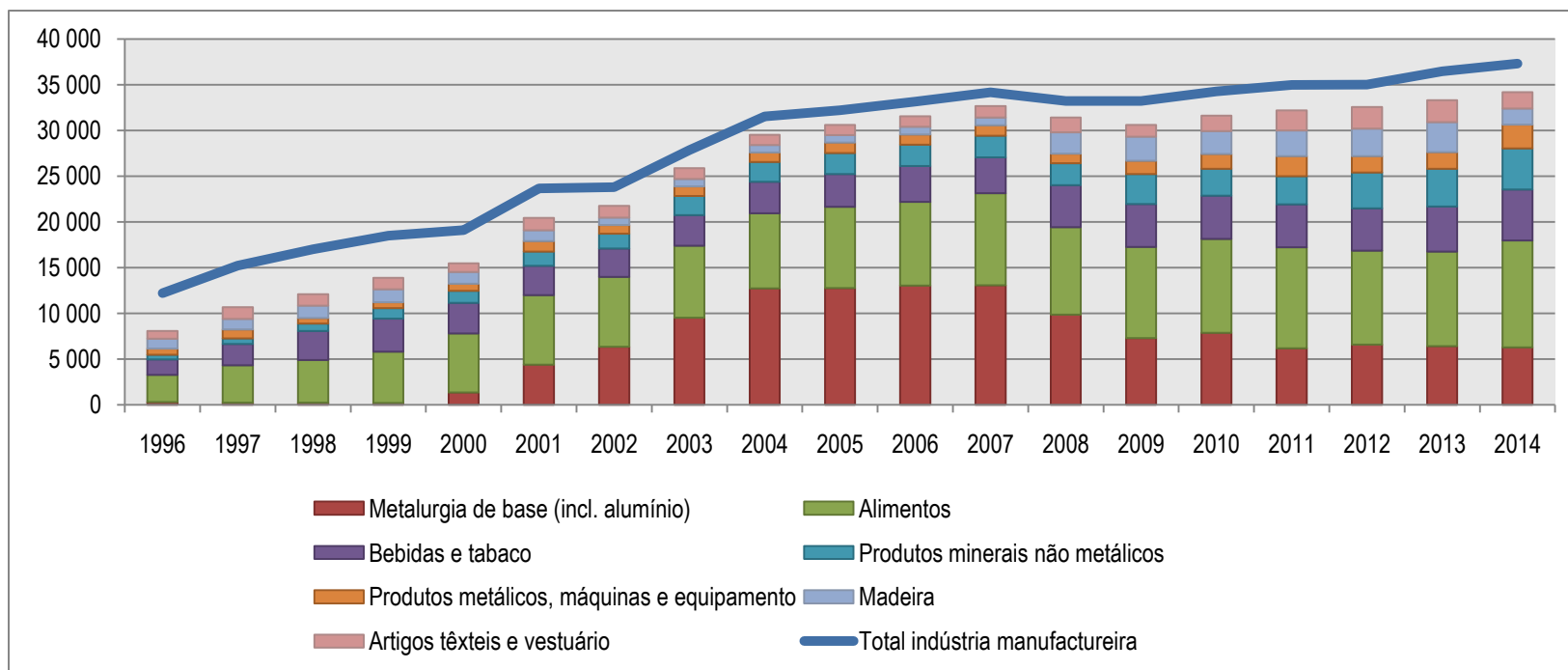
3. Características e dinâmicas da indústria transformadora

A indústria manufactureira nacional está a enfrentar um processo referido na literatura como «desindustrialização prematura» (Rodrik, 2007, 2015), é resultado da combinação de dois processos:

- i. a redução do número e da variedade de actividades na economia e a sua crescente concentração em torno das actividades mais primárias dentro da indústria transformadora com um todo, bem como dos respectivos subsectores;
- i. a progressiva perda de capacidades tecnológicas e a simplificação de processos produtivos nas empresas industriais existentes

3. Características e dinâmicas da indústria transformadora

Gráfico 7: Composição subsectorial da indústria manufactureira 1996-2014 (milhões de MT, preços constantes de 2009)



Fonte: Cálculos da autora baseados em dados do INE (vários anos)

3. Características e dinâmicas da indústria transformadora

Tabela 1: Peso dos principais produtos no subsector e na indústria manufactureira

Subsectores	Produtos	% no subsector		
		1997	2006	2014
Alimentos	Açúcar	13%	35%	47%
	Farinha de trigo	41%	36%	21%
	Subtotal	54%	70%	67%
Bebidas	Cerveja	42%	56%	53%
	Refrigerantes	22%	40%	22%
	Subtotal	64%	96%	76%
Produtos minerais não metálicos	Cimento	63%	89%	72%
	Subtotal	63%	89%	72%
	Peso no total da indústria manufactureira excl. alumínio	43%	70%	52%

Fonte: Cálculos da autora baseados em dados do INE (vários anos) e Castel-Branco (2010)

3. Características e dinâmicas da indústria transformadora

- As indústrias de metalurgia e de produtos químicos ligeiros estão a enfrentar processos de obsolescência tecnológica contínua, acompanhados pela progressiva simplificação de processos produtivos (Warren-Rodríguez 2008, 2010; Langa & Mandlate 2015);
- Um inquérito à indústria manufactureira reporta que cerca de 62% das empresas inquiridas enfrentam sérias dificuldades em realizar a manutenção e a reparação do seu equipamento, dado que as suas máquinas foram adquiridas durante a década de 1990, altura em que as últimas aquisições significativas de novas tecnologias foram efectuadas (Cruz, Guambe, Marrengula, & Ubisse, 2014).
- As habilitações e capacidades tecnológicas da indústria transformadora enfraquecem ao longo do tempo, uma trajectória de desenvolvimento contrária à transformação estrutural da natureza primária e subdesenvolvida da base produtiva.

4. Conclusões e Implicações

- A apresentação argumentou que Moçambique segue uma trajectória oposta à transformação económica, na medida em que cresce a dependência de produtos primários ao mesmo tempo que se desencadeia um processo de retrocesso tecnológico, o que constrange a multiplicação e a intensificação das ligações dentro da economia;
- Reverter este cenário requer que a orientação da política industrial dê prioridade à intervenção na aceleração da aprendizagem e à acumulação de capacidades tecnológicas nas empresas industriais, deixando de se restringir somente ao aproveitamento de vantagens comparativas;
- De facto, o caso da economia de Moçambique mostra que, na ausência de capacidades produtivas e tecnológicas, a simples existência de recursos naturais é insuficiente para desencadear o processo de transformação económica.